

Documento “Ponte para o futuro” é “Salto para o passado”

11/02/2016

Documento “Ponte para o futuro” é “Salto para o passado” O líder do PT na Câmara, deputado Afonso Florence (BA), criticou, em artigo, o documento “Uma ponte para o futuro!”, apresentado pelo vice-presidente Michel Temer como um conjunto de propostas do PMDB para o Brasil. Na opinião de Florence, as propostas do documento representam “um desmonte do que foi feito pelos governos do PT” desde 2003. O líder do PT ressalta que o texto ficou conhecido entre os setores progressistas da política brasileira como “Um salto para o passado”. Leia a íntegra do artigo de Florence.

“Volta ao passado”

Afonso Florence*

Michel Temer, presidente do PMDB e vice-presidente da República, apresentou o documento “Uma ponte para o futuro”! Apresentado à imprensa por ele e Moreira Franco, presidente da Fundação Ulysses Guimarães, o texto foi definido por analistas como o programa para um possível governo Temer, na hipótese do impeachment.

O documento foi caracterizado como um desmonte do que foi feito pelos governos do PT, como o fim da política de valorização do salário mínimo, o fim do regime de partilha no pré-sal, a desvinculação, no Orçamento da União, da destinação de recursos para áreas como Saúde e Educação, e a derrubada de direitos trabalhistas da CLT.

Temer foi eleito vice-presidente com a defesa da política econômica do período anterior; agora, apresentou o documento com uma política inversa. É verdade que a presidente Dilma também foi acusada de alterar bruscamente a política econômica. É verdade, também, que o BC subiu a taxa de juros e o governo editou as MPs 664 e 665, interpretadas como uma guinada na orientação econômica do governo. Entretanto, a presidente sempre insistiu no balanço positivo da política econômica do primeiro mandato, e que o ajuste fiscal não avançará sobre as conquistas dos trabalhadores. O conteúdo das medidas anunciadas na mensagem lida no Congresso pode ser resumida por: “Não haverá perda de direitos” Ante a decisão de conter a alta da Selic, e os anúncios feitos no Conselho (retomada do investimento público e incentivo ao privado, facilitação do crédito e busca do crescimento), a presidente voltou a ser atacada por causa da sua política econômica.

Nos governos de Lula e Dilma foram criados mais de 20 milhões de empregos, o salário mínimo subiu 76% acima da inflação, mais de 28 milhões de pessoas saíram da miséria e 40 milhões entraram na classe média. Enquanto os representantes dos patrões só analisam câmbio, PIB e bolsa, os representantes dos trabalhadores monitoram esses indicadores mas privilegiam os índices de empregos e salários.

Em 2014 tivemos a menor taxa de desemprego da nossa história (4,8%) e o maior poder de compra dos salários. Os críticos do governo, quando apontam o fechamento de postos de trabalho e a inflação de 2015, ignoram que isso decorre da combinação da crise mundial com os efeitos do ajuste. Os que atacam a política econômica do PT e propõem retirar direitos dos trabalhadores querem aprofundar o ajuste e levar o país à recessão. As propostas de Temer estão em sintonia com o ajuste implementado por Levy e sua equipe, particularmente na parte a que o PT e as centrais sindicais e os movimentos sociais resistiram. As propostas do PT buscam a retomada da atividade econômica, a geração de empregos e o crescimento da renda e do

trabalho, com a preservação das conquistas sociais dos trabalhadores.

O “Ponte para o futuro” já ficou conhecido entre os progressistas como “Um salto para o passado”!

*Deputado federal (PT-BA) e líder do partido na Câmara Federal

Foto: Salu Parente

Mais fotos: www.flickr.com/photos/ptnacamara

Originalmente publicado em ptnacamara.org.br

Compartilhe nas redes: